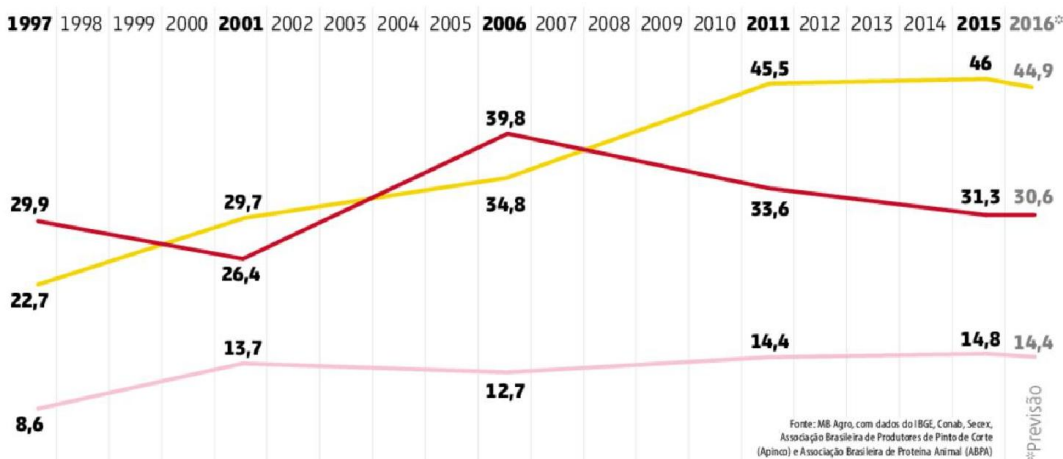


CONSUMO ANUAL PER CAPITA DE CARNES NO BRASIL (EM QUILOS)



Menor consumo de bovino em 14 anos

Maior exportador de carne bovina do mundo, o país viu o consumo per capita da proteína animal cair para o menor nível em 14 anos. A crise econômica é apontada como a principal razão da queda. Em contrapartida, o consumo de carne de suínos e de aves cresceu consideravelmente, em quase duas décadas.

Pesquisa divulgada pela consultoria MB Agro, em abril, mostra que cada consumidor brasileiro consumiu, em média, 30,6 quilos de carne bovina no ano passado, o que correspondeu a uma queda de 8,4% em comparação a 2014. Os cálculos foram feitos com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Os preços mais altos da carne bovina levaram os consumidores a migrar para proteínas mais baratas. O levantamento mostra que o consumo per capita das carnes de frango e suína subiu para 4,4 e 14,8 quilos, respectivamente. Ambas, atingiram o maior volume desde 1997.

Conforme estimativas da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO/ONU), nos próximos dez anos as aves devem desbancar os bovinos, e até mesmo os suínos, tornando-se a carne mais consumida em todo o mundo.

De acordo com a consultoria MB Agro, o ano deve terminar com queda no consumo per capita dos três tipos de carnes. Além da crise financeira que diminuiu o poder de compra, outro fator que explica o recuo, segundo o analista da MB Agro Cesar de Castro Alves, é o preço do milho, que encareceu as carnes.

No passado, havia migração entre as carnes, mas esse ano foi muito atípico. O frango ficou quase o ano todo com preço mais alto da história.



Preocupação com o cenário instável

As projeções para 2017 não são muito otimistas, devido às incertezas que pairam sobre a economia, acentuadas pela instabilidade política. O presidente do Sicaders, Ronei Lauxen, diz que a "tsunami de acontecimentos" faz com que os setores oscilem entre "esperança e descrença". Ele destaca que a possibilidade de abertura do mercado japonês e de aumento nos negócios com os Estados Unidos trazem ânimo para produtores e indústrias.

O Brasil avança em abertura de mercados e a qualidade da nossa carne é reconhecida. Ainda estamos muito voltados para o mercado interno.

Como os Estados Unidos colheram uma safra recorde de milho, a expectativa de queda nos preços da commodity também pode trazer alívio nos custos de produção. Com isso, segundo o diretor-executivo do Sips, Rogé-

rio Kerber, a expectativa para 2017 é que se tenha "condições de volta à normalidade".

A grande dificuldade do setor começou no segundo semestre de 2015, quando a cotação do dólar disparou e as exportações de milho foram bastante significativas. Isso trouxe dificuldades para o abastecimento do insumo, que avançou durante este ano.

Conforme o presidente da Asgav, Nestor Freiberger, o setor avícola gaúcho projeta uma queda de 10% na produção, na tentativa de adequar oferta à demanda.

Torcemos para que 2017 seja melhor do que 2016. Até porque, se tiver que passar mais um ano desses, meu Deus, ninguém aguenta – diz Freiberger, que também aposta na ampliação de embarques para China, Singapura, Filipinas e Coreia do Sul.

Menor pressão dos custos deve melhorar cenário para 2017 na indústria de suínos

Produtos como peru bruster têm no Natal a melhor época do ano para vendas

PROGRAMA DIVULGAÇÃO